

Dos Filmes à Realidade

Jorge - 1992 - [ADEP](#)

Ter-se-á difundido a crença na pluralidade dos mundos habitados através dos filmes que se multiplicaram a retratá-la? Em caso afirmativo, poderão as temáticas mediúnicas reforçar a crença na continuidade da vida após a morte corporal?

Tornou-se célebre a sugestão lançada por Orson Welles através de um programa de rádio, onde lançou a notícia de que os marcianos estavam a invadir a Terra. Houve quem se suicidasse, como se sabe, mediante a descrição, crédula e impensadamente. A maior parte dos ouvintes acolheu e difundiu o pânico. Na verdade, nada era realidade, por muito que parecesse. Este facto é inúmeras vezes utilizado pelos estudiosos da comunicação social, entre outras coisas, para salientar a força latente no envio de mensagens manipuladas.

Efectivamente, se a rádio - eminentemente sonora, embora o som possa imediatamente produzir imagens de outra natureza - é capaz de tal efeito, melhor poderá este realizar-se através de um veículo como, por exemplo, a televisão.

O nosso assunto, agora, é a temática mediúnica através do cinema e da TV. Há que ver, para entender. Mas não há que confundir: de facto pode um audiovisual destes espelhar a realidade mais ou menos fielmente. Porém, também pode ser uma simples aberração, sem qualquer fundamento...

A aceitação dos extraterrestres

Será curioso notar que, no espaço de poucos anos, no cinema e na televisão, insinuou-se, e acabou por se instalar, o tema dos "homenzinhos verdes", ou de várias cores, oriundos de outros planetas. É possível reunir uma mão-cheia de evidências que façam pensar nas visitas, no passado e no presente da humanidade, de seres alienígenas. No fundo, provado ainda não está. Mas, por uma questão de bom-senso, o homem comum já compreendeu que seria muito difícil, dada a dimensão do cosmos, nós, neste pequenino grão de areia - a Terra -, sermos os únicos a possuir a chamada vida inteligente. O homem da rua habituou-se a pensar num assunto antes geralmente rejeitado.

Para tal estado de coisas, entretanto, concordará o leitor que contribuíram fortemente as histórias da TV e do cinema. O inesquecível "ET", "Encontros Imediatos do 3.º Grau", "Alf - Uma Coisa do Outro Mundo", 2001 - Odisseia no Espaço", "O Caminho das Estrelas", e tantos, tantos outros.

Outros mundos, outras dimensões

Enquanto os extraterrestres ou nos vinham procurar, mais ou menos às escondidas, ou então, devassando o cosmos, os terrestres com eles deparavam, com a temática mediúnica é um mundo espiritual, interpenetrado com o nosso espaço físico, gozando de invisibilidade significativa (ignorantemente taxada de sobrenatural), bem próximo, que passa a ser o palco dos enredos mais ou menos bem conseguidos de muitas realizações cinematográficas e televisivas. Não pretendemos marginalizar o teatro, a poesia, o bailado e outras artes, pois sabe-se que elas também vêm reflectindo tal dimensão; contudo, o facto é que, em termos de comunicação de massas, vem primeiro a TV e depois o cinema, quase sempre.

Exemplos

Com relativamente pouco que se lhes possa apontar, do ponto de vista espírita, já aqui referidas, destacam-se algumas obras mais fidedignas. À partida, o memorável filme do mestre Spielberg intitulado "Always" (Sempre).

Aquando do seu lançamento, este famoso génio da sétima arte declarou à imprensa (passamos a citar o fim da pequena notícia publicada no "Jornal de Notícias" de 1989.11.09): "Gosto de pensar que, quando fazemos algo verdadeiramente bom, não estamos sós", afirmou Spielberg acerca dos bons espíritos, que podem ajudar os homens.

De igual nível podemos salientar o grande êxito de bilheteira, em vários países, que foi "Ghost - Espírito do Amor", de Jerry Zucker. Depois, e também à disposição nos videoclubes, o "Viver de Novo", de Branagh.

Enquanto este último tem uma temática interessante do ponto de vista reencarnacionista, os dois anteriores espalham o seu enredo pela intervenção dos espíritos no mundo material (pessoas que morrem – desencarnam - e voltam com amor a acompanhar e intervir no meio a que afectivamente se encontravam ligados).

De certeza que os argumentistas destas obras estavam bastante bem informados, no geral, sobre as pesquisas mediúnicas e paranormais, sérias, feitas na área.

Outras obras, porém, já mostram com muitos buracos, ou seja, apesar de se reportarem também à intervenção dos espíritos no plano físico, ou material, misturam muita - penosa, dir-se-ia - imaginação, tornando-se inconsistentes.

Não será bem este o caso de "Pantanal" (a telenovela brasileira que chegou a ser citada nas Nações Unidas como um bom exemplo de sensibilização ecológica), particularmente no seu final, apesar de tudo imperfeito, altura em que o Velho do Rio (um espírito) recebe o seu filho José Leôncio, recém-desencarnado, que o virá substituir na tarefa de zelar pela região; a sugestão do Velho de que a jovem Juma viria a receber sua mãe (desencarnada) como filha; as crianças que vêem e conversam com o espírito protector; os conselhos e a sabedoria deste, a sua clarividência e as suas premonições. Isto, por volta de 1991.

Ainda menos se poderá dizer de um filme passado na RTP 1 em 29 de Abril, de origem italiana ("1967", de Alessandro Blasetti), onde, tendo em conta a data da sua produção, nem os efeitos especiais foram lá grande coisa. O mesmo se aplica a "Papá Fantasma" (Dad Ghost), de Sidney Poitier, notando-se que aquilo parece mais o resultado de um sonho meio confuso. "Uma Estrela Caída do Céu", visto na RTP 1 em 92.02.26 (The Heavenly Kid, de Cary Medoway, datado de 1985), vai na mesma onda, mas nem tanto - o argumento foi transmutado, com melhor resultado, para uma série intitulada "Um Jovem Anjo", que ocupou o pequeno ecrã durante muito tempo, em 1992, ao domingo de manhã, no tempo dos mais jovens. "Inimigos do Coração", "Beija-me e Adeus", na TV, "As 100 Vidas do Pirata Negro", são mais alguns, entre tantos filmes que, se é um facto que têm alguma (muita) fantasia, dependendo dos casos e das sequências, põem quem os visiona, pequenos e graúdos, na disposição de pensar se, realmente, alguma coisa parecida com aquilo lhes poderá acontecer na vida, ou então a alguém que conheçam. Claro, para nós outros, que estudamos com continuidade o espiritismo e colaboramos nas tarefas mediúnicas, essas histórias, em parte, não são qualquer novidade, já que o testemunho invariável da surpresa de se continuar a viver, após o desligamento definitivo do corpo físico, é uma constante do quotidiano.

Entretanto, cogitemos no seguinte: que efeitos tais abordagens cinematográficas poderão produzir na mentalidade do público? Provavelmente, uma muito maior predisposição para o levantamento de muitos e muitos porquês relativamente à continuidade da vida, após aquela porta, naturalíssima, que iremos atravessar um dia, intransferivelmente. Uns melhores, outros piores, como aconteceu com os extraterrestres, a continuidade da vida está a tornar-se um hábito na sétima arte, até mesmo para quem não acredita "nessas coisas" (...ou acredita menos!).

(Artigo Reproduzido com autorização da [ADEP](#))